

O Perdão

“Perdoar não significa esquecer ou aceitar comportamentos prejudiciais. É importante estabelecer limites saudáveis e agir com prudência para que não sejamos vítimas recorrentes de abusos ou injustiças.” *Página 4*



Crônica Espírita

“Viver no mundo e aproveitar suas bênçãos e oportunidades não implica buscar apenas o prazer material, mas, sim, encontrar alegria e contentamento nas pequenas coisas.” *Página 6*

Matéria Doutrinária

“Segundo o Espiritismo há, essencialmente, dois tipos de progresso: o intelectual e o moral. Um não se desenvolve no mesmo passo que o outro, ao contrário, o progresso moral é consequência do intelectual.” *Página 7*

Projetos do IEE

O Projeto Construindo o Futuro relata um momento de mudanças e o resultado dos seus primeiros 5 anos de existência, representando o atingimento das finalidades estatutárias do nosso IEE. *Página 7*

LEIA TAMBÉM

Conhecendo

Quem foi Cecília Rocha. *Página 3*

Evangelização Infantil

“Na evangelização, usamos o recurso de historinhas em nossos encontros. Vamos narrar a historinha de Ana que recebeu uma linda lição de sua mãe, Joana, inspirada por Jesus.” *Página 3*

O Livro dos Médiuns

“Os fenômenos que aconteciam de forma generalizada, em meados do século 19, nos Estados Unidos e na Europa, em particular na França, chamaram a atenção de um professor e membro de várias sociedades científicas.” *Página 5*

Juventude

“Atualmente, podemos citar o escritor espírita que consegue tocar o coração juvenil com sua naturalidade ao falar de assuntos considerados tabus: Adeilson Salles. Através de trechos da literatura de Léon Denis, Adeilson aborda assuntos como drogas, sexo e sexualidade, redes sociais, suicídio etc., assuntos que fazem parte do mundo dos jovens e que podemos trabalhar na Evangelização.” *Página 5*

Assunto em Família

“É imprescindível despertarmos de nosso sono profundo, rompermos o véu material que nos envolve e nos conhecer plenamente, reconhecendo e utilizando as potências de nossa alma.” *Página 6*

Matéria Especial

“Não há como tornar as cidades mais justas se não tratarmos – além das questões materiais – das questões humanas, muito mais complicadas de resolver.” *Página 8*

O poder do Amor

Com o objetivo de propiciar momentos de encontro consigo mesmo, promovendo a oportunidade para imantação da alma com fluidos de amor e reconhecimento do ser profundo e divino que habita o corpo material, teremos, nessa edição, como tema central, a questão do Perdão.

A reencarnação é benção inestimável de amor e justiça do Criador conosco, eternos aprendizes, visando propiciar-nos, por meio de múltiplas experiências, avanços e aperfeiçoamentos morais. Esse jornada exige estímulos permanentes de burilamento e superação de cada individualidade, na busca da realização da angelitude do ser imortal.

Criados simples e ignorantes, os humanos vivenciam acertos e erros, amores e desafetos, progredindo lentamente no curso impositivo da evolução.

Nesse processo, a prática do perdão, de reconhecimento do próximo, constitui fundamento de realidade necessária. Todos somos passíveis de enganos, mas a ninguém está autorizado julgar o próximo. O Evangelho recomenda a indulgência com as fraquezas alheias e não autoriza o julgamento de outrem, para não sermos julgados.

Perdoar demanda amadurecimento do ser espiritual, exige a apreensão do verdadeiro significado do amor, não bastando não fazer o mal, mas necessário praticar o bem.

Baseado no perdão e na prática do bem, diferentes temas foram propostos aos autores, todos baseados no "Pentateuco Kardequiano", analisando as condições de vida na atualidade e estimulando reflexões salutares para o avanço moral.

O IEE tem por finalidade atuar nas áreas doutrinária, filantrópica e educacional, atuando firmemente para que todos se sintam acolhidos e convidamos a todos para participar desse objetivo. Associe-se!

No mês de agosto (26) tivemos encontro relevante com o grupo Manoel Philomeno de Miranda (Salvador-BA) com o tema "Consciência e Mediunidade"; em setembro (30), teremos concerto de piano com Antônio Luiz Barker, para deleite de nossas almas.

Com desejo de paz e harmonia interior, nossos votos de excelente leitura.

Helga Klug Doin Vieira
Presidente Executiva

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidência: Helga Klug Doin Vieira; Vice-presidência: Marina A. Flandoli; Secretária I: Marcela Dolce Ribeiro; Vice-Secretária I: Adriana Aprigliano; Diretoria Financeira: Morena Carvalho; Vice-Diretoria Financeira: Antonio Carlos Fonseca; Diretoria Doutrinária: Andrea Rejane dos Santos; Diretoria de Educação: Ana Alice Salles Ferraz de Camargo; Diretoria de Filantropia: Edna Lednik; Diretoria de Patrimônio: Rogério Fabiano de Souza.

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 1000 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atilio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Helga Klug Doin Vieira



Caminho, Verdade e Vida
Francisco Candido Xavier (Espírito Emmanuel)

Nesta edição, recomendamos um livro de leitura diária com cento e oitenta mensagens esclarecedoras, estimulantes e consoladoras a partir de versículos do Evangelho, norteando reflexões sobre os caminhos da evolução espiritual.

Os ensinamentos contidos na Filosofia e Doutrina Espírita norteiam para o autoconhecimento, levando o homem à permanente encaixote do aprimoramento ético moral.

Ao longo dos séculos, jornadaemos em busca da inevitável evolução e aperfeiçoamento da essência humana latente em cada Ser e, para tanto, caminho seguro reside nas pegadas do Mestre e é nesse sentido que Emmanuel nos conduz, ao dizer: "Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Sua luz imperecível brilha sobre os milênios terrestres, como o Verbo do princípio, penetrando o mundo há quase vinte séculos".

Muitos consideram os textos evangélicos distantes da vida contemporânea, mas os vivíveis impactos emocionais vivenciados na atualidade, os dilemas e as dúvidas pessoais demonstram estar o homem necessitado de amor, amparo emocional seguro, pois ainda restam enormes distâncias a percorrer e a vida imortal exige uma construção segura, cabendo-nos dar "a cada dia o seu cuidado", aplicando e amparados nos textos sagrados.

Caminho, Verdade e Vida contém cento e oitenta lições atuais, que passam pelo cuidado de si, o auxílio do invisível, a ciência e o amor, a tristeza, alegria de viver, levando o leitor a estimulantes reflexões sobre o valor da vida e a problemática cotidiana passageira.

Desejamos a todos uma ótima leitura, com vistas a alçar voos especiais rumo ao êxito existencial.

NOTÍCIAS DO IEE

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL: Em 5 de agosto, nossa Turma Teens participou da oficina "Parábola do Semeador". Acesse o QRCode para ver as fotos e como a atividade se desenvolveu, envolvendo a todos nesse ensinamento cristão tão enriquecedor.



No dia 7 de outubro, teremos evento especial em homenagem ao Dia das Crianças, com o teatro e palestra de Luis Hu Rivas, incluindo manhã de autógrafos. | A campanha de Dia das Crianças está no ar! Esse ano serão distribuídas cestas básicas a famílias com crianças de 2 a 12 anos e, para isso, contamos com as doações de nossos frequentadores. Mais detalhes na secretaria e nas redes sociais do IEE. Participe!

DIRETORIA DOCTRINÁRIA: Em 26 de agosto, promovemos o Seminário Philomeno de Miranda com o tema "Consciência e Mediunidade". | O estudo do O Livro dos Espíritos ocorre às terças-feiras, das 18:40 às 19:40, e o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo às quintas-feiras, das 18:30 às 19:45. Inscrições na secretaria.

DIRETORIA DE FILANTROPIA: Em agosto realizamos o 3o. Curso de Gestantes de 2023, com 25 participantes. Em setembro, teremos mais um Curso de Aprimoramento para Cuidadores de Idosos. As inscrições devem ser feitas pelo site do IEE até 04/09.

APOIO



Torne-se coparticipante do Instituto Espírita de Educação e ajude na formação de muitas pessoas e manutenção da casa.



palestras



filantropia



doutrina



educação

Seja um associado você também.



Cecília Rocha

Adriana Marino Aprigliano

Cecília Rocha nasceu em Porto Alegre (RS) em 21 de maio de 1919. Fez curso secundário de magistério e de pedagogia, com especialização em administração escolar. Foram mais de trinta anos dedicados à profissão.

Sua experiência na área da educação foi fundamental para contribuição na Doutrina Espírita como evangelizadora infantojuvenil. Dirigiu a escola primária Instituto Espírita Amigo Germano (1957), voltada à alfabetização de crianças carentes, prestou orientações pedagógicas à escola primária da Casa do Caminho (1960) e teve oportunidade de conhecer, de perto, o movimento espírita baiano. Em 1980 passou a integrar a diretoria da FEB, exerceu os cargos de diretora (1980-1982) e de vice-presidente, de 1983 até março de 2012.

Por 31 anos, dedicou-se à organiza-



ção e ao desenvolvimento da Área de Estudo, no campo experimental da FEB e do Movimento Espírita Federativo, implementando e aperfeiçoando escolas

de evangelização espírita infantojuvenil e estudo doutrinário espírita de adultos. Participou da elaboração e da implementação das Campanhas de Evangelização Espírita Infantojuvenil, com Maria Cecília Paiva, e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, um novo modelo que proporcionou estudar, vivenciar e compreender o Espiritismo.

Promoveu muitos cursos e seminários de treinamento nestas duas áreas em todo o país e no exterior. Foi coordenadora da Área do ESDE das Comissões Regionais do CFN da FEB. Coordenou atividade educacional da FEB em Santo Antônio do Descoberto (GO). Autora e organizadora de 16 livros infantis editados pela FEB e da obra “Pelos Caminhos da Evangelização”. Em 2009, a Editora da FERGS lançou a obra “A Missão e os Missionários”, de Gladis Pedersen de Oli-

veira, que mostra a trajetória espírita de Cecília Rocha.

Segundo Divaldo Franco, antes de reencarnar, a nobre irmã recebeu o convite de Meimei, Emmanuel, Amélia Rodrigues e Joanna de Ângelis para desenvolver o trabalho de evangelização de crianças, jovens e adultos. Faleceu aos 93 anos de idade em 05 de novembro de 2012 deixando grande legado para evangelização infantojuvenil.

A contribuição dessa nobre irmã à causa da evangelização infantil nos faz lembrar a importância do tema para o IEE, que nasceu da necessidade de implantação no movimento doutrinário da Educação Espírita em 1950.

Fonte: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/movimento-espirita/conselho-federativo-nacional-movimento-espirita/retorno-a-patria-espiritual-cecilia-rocha/>

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

perdão não tem idade

Adriano Melito

Na evangelização, usamos o recurso de historinhas em nossos encontros. Vamos narrar a historinha de Ana que recebeu uma linda lição de sua mãe, Joana, inspirada por Jesus.

Mamãe Joana, após um longo dia de trabalho, estava ansiosa por ver sua filhinha Ana. Mas, neste dia, algo estranho aconteceu; a Aninha não foi recebê-la com seu natural sorriso, mas fez um bico de alguém que estava triste, e Joana então perguntou:

— Aninha, o que aconteceu?

— Mamãe, hoje o Pedrinho ficou bravo comigo durante a aula de educação física, porque nosso time de queimada venceu, e eu atirei a bola que o tirou do jogo.

Mamãe Joana pensou ser o momento ideal para lembrar um ensinamento de Jesus mais libertador: perdoar setenta vezes sete vezes (Mateus 18:22).



Crédito: Photo by Bonnie Kittle on Unsplash

— Aninha, mamãe vai lhe contar um ensinamento de Jesus: perdoar sempre! Hoje foi o Pedrinho na queimada, amanhã pode ser a sua melhor amiga, o mais importante é perdoar sempre.

— Mas mamãe, como assim? O Pedrinho sabia que estava num jogo e que perder fazia parte das regras.

Joana, com seu coração afetuoso de mãe, sorriu e disse:

— Minha filha, você sabe se por acaso o Pedrinho está passando por um momento difícil? Então, todos nós erramos, hoje foi ele, mas numa próxima situação pode ser você a precisar do perdão dele. Lembra o que o tio Léo ensinou na Evangelização Infantil? Amanhã, lembre-se de levar uma maçã para o Pedrinho, como exemplo de amor e caridade.

Ao chegar na escola, estava Pedrinho um pouco triste e, surpreso, recebeu o gesto de carinho de Ana.

— Mas você não está brava comigo depois de ontem?

— Não, Pedrinho, pode ser que você esteja precisando de uma palavra amiga.

Pedrinho abriu um sorriso enorme, agradeceu o carinho e respondeu:

— Nossa! Parece que você sabia que a minha cachorrinha Bolota não passou muito bem a noite, e eu mal consegui dormir, por isso estava mal-humorado! Eu notei que você é uma menina muito caridosa, qual o segredo de tudo isso?

— Perdoar o próximo sempre.

— Mas quem ensinou isso?

— Sabe, Pedrinho, eu faço aula no IEE de Evangelização Infantil, e o meu maior professor chama-se Jesus.

— Então, quem perdoa é feliz?

— Pedrinho, aprendi que quem perdoa é feliz e faz os outros ao seu redor felizes!

— Ana! Quando eu posso participar da aula de evangelização também?

Perdão

Veridiana Mantovani

O perdão é uma das bases fundamentais para o progresso espiritual e a evolução dos seres. É uma virtude que possibilita a reconciliação consigo mesmo e com o próximo, desempenhando um papel crucial no processo de aprendizado e regeneração.

De acordo com a visão espírita, a vida é uma jornada de aprendizado em que nós, espíritos encarnados, enfrentamos desafios e provações com o objetivo de aprimorarmos nossas virtudes e corrigirmos nossas imperfeições morais. Nesse contexto, o perdão é uma ferramenta essencial para a superação de mágoas, ressentimentos e traumas acumulados ao longo de nossas existências, pois, ao perdoarmos, nos libertamos das amarras do passado e possibilitamos a cura de feridas emocionais.

O autoperdão também se faz necessário ao longo de nossa caminhada; ele é um ato de compreensão, aceitação e amor-próprio, permitindo que nos libertemos de culpas e sentimentos negativos em relação a nós mesmos. A culpa nos paralisa, então, é importante nos perdoarmos reconhecendo nossos erros, mas, seguindo em frente, tentando fazer diferente à medida que as situações vão reaparecendo em nossas vidas.

Muitas vezes, somos nossos críticos mais severos e tendemos a relembrar nossos erros repetidamente, alimentando um ciclo de culpa e autocondenação. O autoperdão é um exercício de compaixão no qual reconhecemos que somos seres ainda imperfeitos e que errar faz parte do aprendizado e do crescimento moral e espiritual.

Ao praticarmos o amor-próprio e o au-



Crédito: Photo by Everton Vila on Unsplash

to cuidado, fortalecemos nossa capacidade de nos perdoar. Tratemo-nos com gentileza e respeito, assim como faríamos com um amigo querido. O importante é permitirmo-nos perdoar e seguir em frente com uma perspectiva mais leve e compassiva em relação a nós mesmos.

A lei do perdão, no Espiritismo, está intrinsecamente ligada à lei da reencarnação. Durante nossas reencarnações, podemos nos encontrar em situações em que somos ofendidos ou magoados por outros, ou, muitas vezes, somos nós os responsáveis por ferir alguém. O perdão, nesses casos, será um exercício de compreensão, compaixão e amor ao próximo.

O espírito que perdoa reconhece que todos estão sujeitos a erros e imperfeições, pois ainda estamos em processo de evolução.

O ato genuíno de perdoar não se trata apenas de absolver a outra pessoa de suas ações, mas, também, de libertar-se do ódio, do rancor e das correntes emocionais negativas que a mágoa pode impor.

Perdoar não significa esquecer ou aceitar comportamentos prejudiciais. É importante estabelecer limites saudáveis e agir com prudência para que não sejamos vítimas recorrentes de abusos ou injustiças. O perdão não exclui a necessidade de justiça e reparação, mas abre caminho para uma reconciliação verdadeira e uma mudança positiva na relação com o outro.

Na ótica espírita, é importante lembrar que a não aceitação do perdão pode ser um reflexo da falta de compreensão da própria condição espiritual. Aquele que não perdoa também pode estar sujeito a carregar consigo o peso de ações negativas passadas e perpetuar um ciclo de sofrimento.

Através do perdão, abre-se espaço para o crescimento espiritual e a evolução moral, permitindo-se avançar em nossa trajetória evolutiva. Perdoar é uma decisão libertadora, que promove paz interior e estabelece bases sólidas para relacionamentos mais saudáveis e fraternos.

O perdão é, na verdade, uma dádiva que nos é oferecida para nossa

própria transformação e crescimento como seres espirituais. Ao praticá-lo, desenvolvemos a capacidade de amar incondicionalmente, respeitando o livre-arbítrio e as escolhas de cada um, e, assim, nos aproximamos cada vez mais da essência divina que habita em todos os seres.

No O Livro dos Espíritos encontramos diversos trechos em que os Espíritos esclarecem que o perdão é uma virtude essencial para o progresso espiritual. Por exemplo, na questão 1019 é dito que perdoar as ofensas é um dever dos mais difíceis, mas, também, dos mais meritórios. Em O Livro dos Médiuns são abordadas questões relativas ao perdão, explicando a importância do equilíbrio emocional e da compreensão para o desenvolvimento mediúnico.

No O Céu e o Inferno, o perdão é tratado como um elemento que auxilia na reparação das faltas cometidas e na elevação moral do espírito.

O perdão é considerado um dos pilares da vivência espírita, uma vez que está intimamente relacionado com a compreensão da lei de amor, caridade e fraternidade que permeia o Espiritismo. O objetivo principal é o desenvolvimento moral e o crescimento espiritual, permitindo que nos libertemos das mágoas passadas e alcancemos a paz interior.

Lembre-se de que o perdão não é um sinal de fraqueza, mas, sim, um ato de coragem e amor-próprio, permitindo que crescamos e nos tornemos pessoas mais compassivas conosco e com nossos semelhantes, tornando, assim, nossa passagem na presente encarnação mais leve, no caminho certo de nossa evolução e mais meritória.

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem recebida no grupo Atendimento Espiritual D^a Geny

Por você e pelos outros. Por nós e pelo todo. Pelo mundo e pelo Universo. Por essa e por todas as galáxias. O que o indivíduo faz, ecoa.

O que dois indivíduos fazem, ecoa mais. O que um grupo de pessoas faz, ecoa mais além. Um ponto de luz no planeta Terra pode não parecer brilhar a olho nu, mas tenham certeza de que está a brilhar. Juntando-se a outros, e cada vez mais, a luz iluminará, um dia,

todo o planeta, e seu brilho chamará outros para comungarem da mesma sintonia. Não, ninguém nunca está só. Há sempre presente a comunhão de pensamentos, a sintonia estabelecida. O poder dessa sintonia e o objetivo dessa vibração seguem de acordo com o propósito de cada um, seja esse consciente, intencional ou não.

O que estamos propondo é começarmos agora uma linda sintonia nos dese-

jos positivos para o novo ciclo terrestre. Uma sintonia de puro amor, o amor mais puro, o amor incondicional ao nosso próximo. Começemos com as pessoas mais próximas e vamos expandindo até chegarmos a outras galáxias.

Não, nunca estamos sozinhos. A intenção, muitas vezes, parece não atingir seu objetivo, mas tenha a certeza de que será plantada a semente. E o seu brilho será o estopim do despertar

daqueles ao seu redor. Toda corrente e toda a sintonia tem um início. Seja você o começo de tudo.

Neste próximo ciclo, faça você pelo próximo o que deseja para si, e não espere para começar.

Sejamos esse começo e ecoaremos juntos, pela vizinhança, pelo bairro, pela cidade, pelo Estado, pelo País, pelo Continente, pelo Planeta e através das Galáxias.

Das manifestações físicas - Segunda Parte, Cap. III

Adair Ribeiro Jr

“Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente” (Allan Kardec)

Os fenômenos que aconteciam de forma generalizada, em meados do século 19, nos Estados Unidos e na Europa, em particular na França, chamaram a atenção de um professor e membro de várias sociedades científicas: Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Em suas observações, concluiu que não era o objeto material que se agitava num simples movimento mecânico, pelo ruído ou pelo movimento intencional; as manifestações se deviam a uma inteligência oculta. O professor, adotando o pseudônimo de Allan Kardec, compreendeu, desde logo, que o modo de experimentação a ser aplicado em seus estudos deveria ser outro, diferente daquele que se ocupava de um fenômeno essencialmente material. Estava-se diante de um fenômeno cuja experimentação laboratorial não se ti-

nha a capacidade de reproduzir à vontade, mostrando que os fenômenos espíritos estavam além do conhecimento existente nas tradicionais ciências. A prova da inteligência foi assim constatada, conforme o relato na obra “O Livro dos Médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores”:

“Vimo-la mover-se, levantar-se, dar pancadas, sob a influência de um ou de muitos médiuns. O primeiro efeito inteligente observado foi o obedecerem esses movimentos a uma determinação. Assim é que, sem mudar de lugar, a mesa se erguia alternativamente sobre o pé que se lhe indicava; depois, caindo, batia um número determinado de pancadas, respondendo a uma pergunta. Outras vezes [...] executando movimentos diversos, conforme o ordenavam os assistentes. [...] Raciocinou-se que, se naquilo havia uma inteligência oculta, forçosamente lhe seria possível responder a perguntas e ela de fato respondeu, por um sim, por

um não, dando o número de pancadas que se convencionara para um caso e outro. Por serem muito insignificantes essas respostas, surgiu a ideia de fazer-se que a mesa indicasse as letras do alfabeto e compusesse assim palavras e frases.”

A arte de obter comunicações e revelações sobre o mundo dos Espíritos foi sendo aperfeiçoada. Sem o concurso da vontade nem do pensamento do médium, as comunicações passam a ser escritas com o auxílio de sua mão - forçada a um movimento involuntário - sob influência que lhe imprime o Espírito, fenômeno que ficou conhecido por psicografia e utilizado na elaboração das obras fundamentais do Espiritismo.

A Doutrina Espírita não é uma concepção puramente humana feita por um único homem, mas sim o desenvolvimento, a dedução das consequências de um fato principal, a existência do

mundo espiritual e as revelações que este produz. Kardec nos ensina que o primeiro controle que deve ser feito a estas revelações é o uso da razão, ao qual devemos submeter, sem exceção, tudo quanto venha dos Espíritos. A concordância dos seus ensinamentos também é, pois, outra maneira de controle, mas, mesmo assim, devem ocorrer certas condições: esta concordância, que existe entre as revelações espontâneas, deve ser feita por intermédio de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em diversas regiões.

Kardec nos ensina que o Espiritismo não é para os que imaginam que ele esteja todo inteiro numa mesa que gira ou em perguntas pueris sobre a identidade de Espíritos. Para maiores esclarecimentos sobre as revelações espirituais, ele nos sugere a leitura do primeiro capítulo de *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*: “Caráter da revelação espírita”.

JUVENTUDE

“Léon Denis fala aos Jovens”, livro de Adeilson Salles

Turma teens da evangelização, por Denise H. Issa

No ano de 1846, na França, nasceu Léon Denis, um dos principais continuadores da divulgação da Doutrina espírita, após o desencarne de Allan Kardec. Em 1857 foi publicada a primeira edição de “O Livro dos Espíritos” e a doutrina ganhava cada vez mais adeptos ao redor do mundo. Léon Denis cresceu, acompanhou e, ainda muito novo, fez parte desse movimento, produzindo diversos livros de linguagem acessível, sendo considerado o “jovem que fala para os jovens”.

Atualmente, podemos citar o escritor espírita que consegue tocar o coração juvenil com sua naturalidade ao falar de assuntos considerados tabus: Adeilson Salles. Através de trechos da literatura de Léon Denis, Adeilson aborda assuntos como drogas, sexo e sexualidade, redes sociais, suicídio, etc., assuntos que fazem parte do mundo dos jovens e que podemos trabalhar na Evangeli-



zação e dentro de casa, à luz da Doutrina Espírita, com objetivo de ajudá-los na reflexão.

“Instruamos a juventude, falemos ao

seu coração, ensinemos-lhe a despojar-se das suas imperfeições. Lembremo-nos de que a sabedoria por excelência consiste em nos tornarmos melhores.” (Léon Denis - Depois da Morte, cap. 54).

Nesse período de transformação de criança para adulto, os jovens têm vontade de falar, de se expressar, de compartilhar experiências, pensamentos e conhecimentos. Para direcionar todos esses impulsos vibrantes, contamos com a ajuda desses dois autores aqui citados.

Podemos citar dois pontos importantes para nós, evangelizadores espíritas: um olhar educativo abrangente, pois estamos falando com seres eternos, que já possuem bagagem evolutiva. E entender os espaços ocupados por eles, não o espaço físico, mas o espaço moral. *“(...) Para se ter uma sociedade nova, é preciso ter homens novos. (...) Não basta ensinar às crianças os elementos*

da ciência. Tão essencial quanto saber ler, escrever e calcular, é ensinar a governar-se.” (1889 - “Depois da Morte” - Léon Denis).

Nosso objetivo é tratar de tabus através de ferramentas com base doutrinária, evitando que, no momento de utilizarem o livre arbítrio, violentem o próprio ego ao dizer sim para o mundo e não para si mesmo, aos poucos aprendendo a controlar e criar seu próprio espaço interno.

Com base no livro “Léon Denis fala aos jovens”, de Adeilson Sales, seguimos os estudos da evangelização da turma “Teens” de forma leve e descontraída, sempre acompanhados do nosso tradicional café da manhã.

Você, jovem, está convidado!

Todo primeiro sábado do mês, venha fazer parte do nosso grupo!

Tarefas

Regina Mercadante

Quando lemos a passagem no Novo Testamento sobre a emocionante cura e fé protagonizada por Jesus e Bartimeu, um cego de Jericó, encontrada em Lucas 18:41 e Marcos 10:51, refletimos sobre a importância da pergunta de Jesus ao cego: "O que queres que eu te faça?"

Para alguns, a resposta "Que eu veja" pode parecer óbvia, mas é importante lembrar que Bartimeu não foi o único a ouvir essa pergunta de Jesus. Pouco antes, Jesus fez a mesma indagação a dois de seus discípulos, Tiago e João (Marcos 10:36), e a resposta deles foi completamente diferente da resposta do homem cego. Eles, ousadamente, pediram para desfrutar de uma posição elevada no Reino de Deus, como se tivessem o direito de reivindicá-la.

Essa reflexão nos faz questionar se somos capazes de enxergar nossas verdadeiras necessidades. O livro "S.O.S. Família" de Joanna de Ângelis destaca que todas as tarefas que têm como objetivo fazer o bem ao próximo são con-



Crédito: Photo by Ben White on Unsplash

sideradas ministérios divinos. Essas ações possuem significado espiritual e contribuem para o bem-estar coletivo, transcendendo tarefas mundanas.

Portanto, é fundamental voltarmos nosso olhar para dentro de nós mesmos e impulsionarmos uma mudança radical em nosso comportamento. Essa transformação requer, acima de tudo, uma forte vontade e determinação para alcançá-la.

Léon Denis, em seu livro "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", já nos alertava sobre o poder da vontade, uma força extraordinária presente em cada ser humano. Segundo ele, a vontade é a capacidade de direcionar nossa energia mental e emocional em busca de objetivos e na superação de desafios. Quando bem direcionada e disciplinada, a vontade pode nos impulsionar a al-

cançar metas e realizar sonhos.

Desta forma, é imprescindível despertarmos de nosso sono profundo, rompermos o véu material que nos envolve e nos conhecer plenamente, reconhecendo e utilizando as potências de nossa alma. Devemos nos dedicar às tarefas do bem com determinação e comprometimento.

Portanto, ao invés de buscarmos grandes conquistas, devemos fazer uma reflexão interna e profunda sobre as nossas reais necessidades. Devemos compreender que todas as ações benéficas são oportunidades de servir a um propósito maior e contribuir para um mundo melhor. Ao agirmos com propósito e significado, podemos fazer a diferença positiva na vida de outras pessoas e no mundo como um todo.

Ao agirmos dessa forma, estaremos preparados para responder à pergunta do querido mestre: "O que queres que eu te faça?"

CRÔNICA ESPÍRITA

o homem no mundo

Mirella Castro Sato

Acostumamo-nos com a visão negativa que rotula o mundo como um "antro de perdição", onde as sombras do mal dominam e as tentações nos cercam constantemente. No entanto, é fundamental reconhecer que, mesmo diante de muitas dificuldades, também encontramos luz e oportunidades no nosso caminho. A dualidade do bem e do mal coexistindo é uma realidade da vida, e cabe a nós fazer escolhas conscientes que nos guiem para caminhos mais elevados.

No Evangelho, encontramos a seguinte passagem: "Vós, porém, que vos retirais do mundo, para lhe evitar as seduções e viver no isolamento, que utilidade tendes na Terra? Onde a vossa coragem nas provações, uma vez que fugis à luta e desertais o combate?". ("O Evangelho Segundo o Espiritismo" – Capítulo V - Item 26)

Essa passagem nos questiona sobre



Crédito: Photo by Rafael Garcin on Unsplash

aqueles que escolhem se retirar do mundo, buscando o isolamento e assim evitar suas seduções. Optando pelo isolamento, acreditamos estar mais protegidos e distantes das dificuldades do mundo. No entanto, é nesse contato, com as adversidades, que temos a chance de aprender, amadurecer e desenvolver nossas potencialidades e virtudes. É por meio das provações que a nossa coragem é testada e

aprimorada, permitindo-nos evoluir.

Viver no mundo e aproveitar suas bênçãos e oportunidades não implica buscar apenas o prazer material, mas, sim, encontrar alegria e contentamento nas pequenas coisas, nas conexões humanas e nas experiências que nos proporcionam crescimento e principalmente no exercício no bem.

Somos seres sociais e a conexão com o outro é vital para a construção de relacionamentos significativos e para o fortalecimento da sociedade como um todo. Ao interagir com o outro, tão diferente de nós, podemos desenvolver a empatia e trabalhar a indulgência, que nos permite aceitar o outro como ele é e "assim" exercitar o respeito. O indivíduo que trabalha pela sua evolução e seu autoconhecimento contribui para a evolução da sociedade.

Viver no mundo também nos ensina a

valorizar as pequenas coisas da vida, como o contato com a natureza, os momentos de lazer e a partilha de alegrias com entes queridos. Essas experiências simples se tornam preciosas lições que enriquecem nossa jornada.

Em resumo, a passagem do evangelho nos lembra da importância de abraçar plenamente a vida no mundo, encarando as seduções e desafios que surgem em nosso caminho. Ao fazê-lo, encontramos propósito e significado em nossas vidas, aprendemos a ser corajosos diante das provações e fortalecemos nossos laços afetivos. Viver no mundo é uma oportunidade única para crescer e amadurecer espiritualmente, contribuindo assim para um mundo mais humano, compassivo e evoluído. Aprendamos a viver plenamente no mundo, encarando os desafios e cultivando a gratidão pela vida, que é a escola que nos proporciona o crescimento espiritual tão necessário.

Civilização

Chris F. Laguna

Ser um homem civilizado poderia se dizer daquele que tem consciência que não vive sozinho e, diante desta percepção, estar atento às pessoas ao seu redor e ser capaz de pautar suas atitudes em prol do todo, mesmo que em prejuízo dos seus interesses individuais.

Isto parece ter alguma relação com os ensinamentos de Jesus e a Doutrina Espírita? Muita, não é mesmo?

São muitos os conceitos de civilização, quer no âmbito filosófico ou da sociologia. O fato é que a identificação do grau de um povo civilizado requer apreciação de um conjunto de aspectos: religiosos, intelectuais, políticos, culturais etc. É algo complexo e está, essencialmente, ligado ao progresso.

Quando analisamos a questão da civilização, observamos que existem, como em todas as coisas, sociedades mais ou menos adiantadas, ou seja, que estão em graus diferentes de progresso. E como fazemos para medir?

Segundo o Espiritismo há, essencialmente, dois tipos de progresso: o intelectual e o moral. Um não se desenvolve no mesmo passo que o outro, ao contrário, o progresso moral é consequência do intelectual.

Isto explica observarmos pessoas inteligentes e sociedades intelectualmente desenvolvidas, mas que

apresentam costumes e leis que não denotam gentileza, consciência e respeito ao próximo.

Embora isto possa nos causar angústia e indignação, devemos transformar esses sentimentos em paciência e perseverança, afinal *“O fruto não pode vir antes da flor.”* (questão 791 do Livro dos Espíritos). Portanto, faz parte da evolução natural que o progresso intelectual venha antes do progresso moral.

E é justamente o que vivenciamos na atualidade. O Espiritismo identifica como civilização parcial ou incompleta, pois o progresso moral ainda não alcançou o progresso intelectual, nos colocando, desse modo, como povos meramente esclarecidos e não verdadeiramente civilizados. De qualquer forma, atingimos a primeira fase da civilização e devemos ser gratos por isso.

Em que pese a civilização possa trazer, num primeiro momento, males antes desconhecidos, por "estimular" sentimentos de ambição, orgulho e egoísmo, isto é típico de um estado transitório, como explicam nossos amigos espirituais. O que devemos observar é que civilização e progresso intelectual são alavancas para o progresso moral.

Note-se que o progresso intelectual nos traz conhecimento e isto nos auxilia na compreensão do bem e do

mal, traz mais elementos para exercício consciente do nosso livre arbítrio, ou seja, discernimento e, por consequência, mais responsabilidade pelos nossos atos. E isto é decisivo para o desenvolvimento da civilização.

É somente graças ao progresso intelectual e moral de cada indivíduo, estes se tornando cada vez mais numerosos, que alcançaremos sociedades mais civilizadas. Percebe a sua responsabilidade individual nisto? O que devemos fazer então?

É bem simples e, claro, desafiador. Buscar nosso desenvolvimento intelectual e, em especial, o moral.

Estamos em genuíno processo de evolução e a marcha é, como consta na Doutrina Espírita, inevitavelmente ascensional.

O que nos cabe é estudar e praticar as Leis Morais, que encontramos no Livro Terceiro, do *“O Livro dos Espíritos”*, bem como no *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*, preceitos estes que são verdadeiros resgates feitos pelos espíritos de luz, da pureza da doutrina de Jesus e, portanto, um presente, um farol para nossa caminhada neste processo individual de crescimento.

A meta é sermos pessoas cada dia melhores, combatendo o orgulho e o egoísmo e praticando a Lei de Amor e Caridade que Jesus nos ensinou.

Acesse os QR Codes de seu celular para acessar a programação completa.

AGENDA



CURSOS DOCTRINÁRIOS



CURSOS EDUCACIONAIS



PROJETOS DO IEE

CONSTRUINDO O FUTURO

O início de uma nova fase

Maurício Romão

No dia 5 de agosto último tivemos a fundação da Associação Construindo o Futuro. A nova associação terá a responsabilidade de conduzir o nosso projeto de agora em diante. Será uma nova fase na qual abriremos a oportunidade de novos patrocinadores se juntarem ao projeto, podendo ampliar ainda mais o atendimento às instituições e consequentemente atingindo mais pessoas.

Ao longo destes últimos 5 anos do projeto obtivemos muita experiência

e conhecimento de como conduzir todo o processo, desde a divulgação, seleção dos participantes, escolha dos melhores conteúdos / facilitadores e de toda a metodologia aplicada no projeto.

Foram eleitos uma nova Diretoria e um Conselho Fiscal que cuidarão da transição e do projeto como um todo. Helga Klug Doin Vieira passa a ser a nova Presidente da Associação e Ana Alice S F de Camargo a Diretora Financeira. Para o Conselho Fiscal ficaram os companheiros Antonio Conde, Glaucia Savin, José Manoel Lopes e Silvio Costa. Os demais associados presentes na reunião passaram à categoria de associados vitalícios (fundadores).

A Associação Construindo o Futuro tem como objeto social auxiliar outras associações a alcançar excelência em gestão, diversificar suas fontes de receita e gerar ainda mais impacto positivo para a sociedade. Para atingir esse objetivo, a associação oferecerá treinamentos, seminários, cursos e orientações voltados para as principais dificuldades enfrentadas pelas instituições interessadas.

Os principais focos de atuação da associação serão:

a) Gestão de Projetos: fornecer suporte e conhecimento para aprimorar a gestão de projetos desenvolvidos pelas associações, visando aumentar sua eficiência e impacto social.

b) Captação de Recursos: oferecer orientações e estratégias para a captação de recursos financeiros e materiais, auxiliando as associações na diversificação de suas fontes de receita e no fortalecimento de sustentabilidade financeira.

c) Gestão de Pessoas: disponibilizar ferramentas, treinamentos e diretrizes para a gestão eficaz das equipes de trabalho das associações, incentivando o desenvolvimento de habilidades, a motivação e o engajamento dos colaboradores.

Desejamos a todos da nova associação muito sucesso nessa nova jornada.

Cidades e comunidades sustentáveis: Objetivo 11 da Agenda 2030 da ONU e sua relação com o Espiritismo.

André Gertsenchtein

A Agenda 2030 é um plano de construção de um mundo mais sustentável e justo, firmado em setembro de 2015, durante a cúpula da ONU que comemorava os 70 anos da Organização.

O plano de execução da Agenda 2030 estabeleceu 17 “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODSs), subdivididos, por sua vez, em 169 metas implementáveis e foi assinado por 193 países membros da ONU.

Entre os 17 ODSs, estão temas como “Erradicação da pobreza” (ODS 1), “Educação de qualidade” (ODS 4), “Trabalho decente e desenvolvimento econômico” (ODS 8), “Cidades e comunidades sustentáveis” (ODS 11), “Consumo e produção responsáveis” (ODS 12), e “Ação contra a mudança global do clima” (ODS 13), além de outros.

Segundo a ONU, até 2050 cerca de 77% da população mundial viverá em áreas urbanas. Não há como construir um mundo mais justo e sustentável, portanto, sem construir cidades justas e sustentáveis – justamente o tema do ODS 11, que é o objeto deste artigo.

E o que é preciso fazer para melhorar as cidades?

Há as iniciativas materiais, que envolvem a criação de políticas públicas de (i) redução de desigualdades, (ii) substituição de equipamentos poluentes por outros mais modernos, e (iii) ajuste da infraestrutura tornando-a adequada ao contingente populacional



Crédito: Site da ONU Brasil, brasil.un.org/pt-br/sdgs/11

dos grandes centros. Medidas como essas aliviam a pobreza e melhoram o acesso dos mais pobres aos serviços públicos mais básicos.

Essas iniciativas são importantes porque grandes centros urbanos, apesar de apresentarem elevado nível de atividade econômica, vida cultural exuberante e centros educacionais de excelência, têm também desigualdade muito grande, com parcela expressiva da população vivendo abaixo da linha da pobreza. Trata-se de uma “patologia de cidades grandes”.

O problema é agravado por outra característica comum às cidades grandes: o egoísmo. Isso porque o cotidiano dessas cidades envolve trânsito, poluição, preocupações com segurança – e as pessoas, sobrecarregadas pelo ambiente hostil, preocupadas com seus afazeres e lazeres, tornam-se totalmente desinteressadas

das do que ocorre com os outros.

Além disso, a miséria incomoda: é comum ver gente irritada com os miseráveis, porque a mera visão deles nos lembra que há outros sofrendo muito mais que nós. Nosso egoísmo nos oferece, então, a saída mais simples: olhar para o outro lado, evitar proximidade, mudar de calçada.

Em conversas nos círculos íntimos, muita gente defende que os miseráveis “voltem para o local de onde vieram”. Mostramo-nos incapazes de empatia com o sofrimento dos outros.

Fica claro, então, que as cidades têm uma outra patologia, esta de natureza humana.

Não há como tornar as cidades mais justas se não tratarmos – além das questões materiais – das questões humanas, muito mais complicadas de resolver.

É que as questões materiais são enfrentadas com dinheiro, enquanto as humanas só podem ser enfrentadas com uma (difícil) mudança de comportamento das pessoas.

Essa mudança não é simples: o Espiritismo nos ensina que o egoísmo está em nossos espíritos há milênios e que sua mudança requer esforço permanente e cotidiano, iniciando-se com pequenos gestos.

É a mesma mudança que o Espiritismo prega, chamando-a, no jargão espírita, de “reforma íntima”.

Apesar dos conhecimentos consoladores que o Espiritismo nos trouxe, tais como a noção que somos espíritos imortais, evoluímos sempre por meio de inúmeras encarnações; sere-mos todos perfeitos, um dia; Lei Divina é educativa, e não punitiva; apesar do interesse na fenomenologia mediú-nica, o foco do Espiritismo é, na verdade, a tal “reforma íntima”.

E é justamente essa “reforma íntima” o passo mais importante e difícil para que as cidades se tornem ambientes mais acolhedores e justos.

Como espíritas, fica mais fácil compreender o que é necessário para contribuir com o atingimento do ODS 11 da Agenda 2030, tornando as cidades um ambiente mais fraterno e acolhedor – e, portanto, mais justo.

APOIO

**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



- Direito Bancário Trabalhista
- Direito Trabalhista
- Direito de Família
- Direito do Consumidor
- Direito da Saúde

(11) 96626-3080
www.mgomesadvocacia.com.br
contato@mgomesadvocacia.com.br

**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333

